



## **REUNIÃO DO COMITÊ EXECUTIVO DA REDE DE MULHERES PARLAMENTARES**

**ILHA DE MARGARITA, VENEZUELA  
22 DE FEVEREIRO DE 2003**

### **O IMPACTO DAS MIGRAÇÕES NAS MULHERES NA AMÉRICA LATINA**

#### **Contexto**

A atual conjuntura caracteriza-se pela liberalização dos mercados e pela intensificação dos intercâmbios e, paradoxalmente, pelo crescimento das barreiras em relação à mobilidade dos indivíduos. As desigualdades e o desenvolvimento assimétrico gerados pela nova ordem econômica internacional repercutem nas populações das Américas, fazendo surgir cada vez mais movimentos migratórios principalmente do Sul para o Norte.

Segundo as estatísticas da ONU, em 2002 foram 150 milhões de migrantes internacionais, sendo que de cada dez um é nascido em um país da América Latina ou Caribe. Em Quebec, as estatísticas de 2000 revelam que os residentes originários da América Latina eram 132.371 indivíduos, ou seja, um pouco mais que 13% do total dos imigrantes e cerca de 2% da população toda.

#### **Motivos**

É preciso distinguir dois casos fundamentais de emigração, ou seja, entre a forçada e a voluntária. As migrações voluntárias são frequentemente devido à busca de melhores condições de vida, por exemplo, ou à reunificação da família.

#### **Tipos de migrações**

- 1) No espaço: a) Internas: de uma região para outra dentro de um mesmo país, da zona rural para a zona urbana; b) Regionais: de um país para outro na América Latina; c) Extraterritoriais: para o exterior da América Latina
- 2) No tempo: Temporárias, Sazonais, Duráveis
- 3) Conforme o estatuto: imigrante legal ou clandestino; solicitante de asilo; refugiado.

#### **Efeitos sobre as condições de vida das mulheres**

Na América Latina, há mulheres em todas as categorias acima mencionadas. As mulheres tentam escapar de várias condições de vida. Seguem algumas delas:

**A violência** dirigida às mulheres é freqüente, particularmente às mulheres indígenas submetidas ao racismo e à exclusão. A isto agrega-se o problema bastante conhecido da violência doméstica. As mulheres indígenas e não indígenas foram vítimas de estupro e torturas durante os conflitos armados, os regimes militares, além dos desaparecimentos e das mortes de seus filhos e familiares. Deste modo, as situações de conflitos e os problemas econômicos provocaram o deslocamento de milhões de mulheres latino-americanas. Durante o período de deslocamento estas mulheres são vulneráveis também aos abusos de soldados, bandidos e coiotes (guias pagos para atravessar a fronteira dos Estados Unidos). Além do mais, as comunidades de refugiados possuem um alto grau de violência. Existem poucos recursos legais para as mulheres que se encontram em um meio não familiar (cultura e línguas diferentes, desarraigadas de seu círculo social, etc.), principalmente àquelas que não têm o estatuto de refugiadas ou imigrantes legais.

Nas situações de deslocamento ou de migração, constata-se que uma grande quantidade de jovens moças, inclusive menores de idade, são obrigadas a entregarem-se à **prostituição** na maioria das vezes através do **tráfico de mulheres** que está em constante crescimento na América Latina. Tratam-se principalmente de domésticas ou mulheres vítimas das redes de prostituição, frequentemente menores de idade (por exemplo, as menores de idade indígenas do Equador enviadas ao Japão). Além disto, quando detidas, elas são muitas vezes condenadas, pois estão em situação irregular. O aspecto grave desta situação é a impunidade dos autores destas violências no mundo todo.

Na Colômbia, por exemplo, onde há cerca de um milhão de indivíduos deslocados – e talvez este número seja ainda maior, pois não há estatísticas exatas – constata-se um alto grau de violência e pouquíssimas condenações. Existe uma falta flagrante de segurança nos campos de **refugiados** e uma inexistência de programas de reintegração, ao passo que seria preciso dedicar especial atenção às mulheres e às crianças.

As mulheres migrantes que **trabalham** são na maioria das vezes exploradas, tanto do ponto de vista econômico como sexual, principalmente nas montadoras. Elas não têm acesso aos serviços, não têm recursos quando seus direitos são ultrajados. Quando são contratadas como domésticas, por exemplo, deixam seus filhos em seus países de origem, sofrem a ruptura com o seu meio familiar e social, sofrem de solidão além de viverem problemas de discriminação, de violação dos direitos humanos e de **exploração** econômica. Estas situações são perigosas e podem conduzir as mulheres à detenção e em seguida à deportação. As mulheres latino-americanas migrantes para os Estados Unidos, por exemplo, que são **detidas** têm problemas de acessibilidade aos serviços em sua própria língua, de fazer com que seus direitos sejam respeitados, ocasionando um profundo sentimento de desespero, abandono e solidão além disto tudo exercer um impacto em seus filhos e suas famílias que dependem da renda delas.

No Canadá assim como em Quebec, as **políticas de imigração** implantadas há várias décadas visam favorecer a integração dos recém-chegados, o respeito de seus direitos e de sua cultura e também sua total e plena participação na sociedade anfitriã. Um dos objetivos das políticas de imigração consiste na redução do déficit demográfico – um problema cada vez maior nos países do hemisfério Norte. Evidentemente, embora as leis de imigração e os programas de recebimento de imigrantes estejam implantados, isto não resolve todos os problemas existentes entre os membros das diferentes comunidades culturais. Deve haver um contínuo esforço em todos os níveis para que sejam evitadas as tensões raciais, as manifestações de intolerância e quaisquer formas de discriminação.

O deslocamento forçado exerce um **impacto diferente** nos homens e nas mulheres. Para as mulheres, o deslocamento é mais difícil, embora elas adaptem-se mais a um novo meio e desenvolvam estratégias de sobrevivência. Isto significa também que as mulheres passam por dificuldades ao voltar do exílio ou de uma situação de migração forçada, já que os papéis e as **responsabilidades** foram alterados (quando os maridos já se fazem ausentes, as viúvas ou as avós têm de assumir a responsabilidade do lar). Por vezes, as mulheres assumem novas responsabilidades para organizar associações, “comunidades de paz”, visando absterem-se de participar de conflitos armados e manterem-se vinculadas a organizações humanitárias).

As discriminações contra as mulheres são, às vezes, exercidas pelas **ONGs** que prestam auxílio às populações em casos, por exemplo, de catástrofes naturais onde os esforços de ajuda e de reconstrução negligenciam as crises ocorridas nas comunidades mais pobres. Em muitas avaliações de projetos, constata-se que a ajuda e os recursos dados às micros empresas agrícolas tendem a privilegiar os homens.

### **EXISTEM EFEITOS POSITIVOS?**

- A migração internacional contribuiu historicamente para mudanças culturais;
- Nos Estados Unidos, os imigrantes latino-americanos e caribenhos representam 35,3 milhões de indivíduos, ou seja, 13% da população dos Estados Unidos. Trata-se da principal minoria étnica do país, sendo isto um elemento primordial nos Estados Unidos e também em suas relações com os países da região.
- As remessas monetárias dos migrantes para seus países de origem constituem uma importante fonte de renda, mas a diversidade dos canais de remessa e de formas de utilização (consumo, poupança ou investimento) torna difícil a avaliação concreta de seu impacto no desenvolvimento das comunidades. Segundo cálculos, o México receberia de 7 a 11 bilhões de dólares, tornando-o principal beneficiário da região, embora sua incidência em relação à economia nacional seja relativamente baixa (1,1% do PIB). Por outro lado, no caso de El Salvador, da Nicarágua, da República Dominicana, do Equador e da Jamaica o impacto exercido nas economias é maior, já que as remessas representam de 8% a 14% do PIB. Em El Salvador, esta proporção corresponde a 48% do valor das exportações.

### **CORREÇÕES A SEREM FEITAS E MEDIDAS A SEREM TOMADAS**

- Estabelecer um quadro jurídico para combater a violência contra as mulheres, aplicar leis;
- Apoiar as ONGs e os demais organismos que atuam no auxílio, na educação e na conscientização das mulheres em todos os âmbitos.
- Incrementar a participação eqüitativa em que os homens devem aprender a reconhecer o valor do trabalho das mulheres, os projetos devem incluir tanto mulheres como homens.
- Disponibilizar acesso aos serviços necessários às mulheres que solicitem asilo, inclusive expor o caso delas a indivíduos que conhecem a situação vivida pelas mulheres em seus países de origem, divulgar os abusos dos quais elas são vítimas, principalmente o tráfico sexual.
- Favorecer o estabelecimento de um acordo global sobre as políticas migratórias entre os países da região (fóruns intergovernamentais, acordos de integração, conferências, etc.).
- Reconhecer o papel fundamental da sociedade civil na área dos deslocamentos de indivíduos.
- Assegurar o pleno respeito dos direitos dos migrantes graças a uma política marco sobre a migração internacional no conjunto das Américas;

- Implantar todos os meios possíveis para assegurar a segurança e a proteção das populações em todos os países da América Latina, e para melhorar suas condições de vida de modo que isto reduza a dependência das remessas monetárias vindas dos emigrados.

2003-02-14